

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
Engenharia de custos e orçamento – AUEG1602 T10

**A importância do planejamento na elaboração de orçamentos no setor da
construção civil**

Lucas Maia Nascimento
Engenheiro Produção Civil
lucasmaiacivil@gmail.com

Vanessa Gil Macedo da Silva
Engenheira Produção
vanessagilmacedo@hotmail.com

RESUMO

Diferentemente do que algumas pessoas acreditam realizar o planejamento não é um luxo reservado apenas às grandes organizações e, sim, uma necessidade, independentemente do tamanho ou setor de atuação da empresa.

Não há como realizar um bom planejamento sem alinhar as metas e objetivos ao orçamento dos empreendimentos, que é uma importante ferramenta, não só de planejamento, mas eficiente também para controle das operações da empresa no decorrer do período planejado.

A elaboração do orçamento dá suporte à criação de um cronograma físico-financeiro para programação de recursos humanos e conseqüentemente de suprimentos para abastecer a obra, evitando atrasos e desperdícios, além de facilitar o acompanhamento da obra criando diretrizes e sistemáticas de trabalho, através do controle de materiais e/ou serviços que têm grande participação no total da obra.

Palavras-chave: Planejamento, Orçamento, Controle.

ABSTRACT

Unlike what some people believe in, planning is not a luxury reserved only for large organizations, but a necessity regardless of the size or industry of the company.

There is no way to carry out good planning without aligning the goals and objectives with the project budget, which is an important tool, not only planning, but also efficient to control the operations of the company during the planned period.

The preparation of the budget supports the creation of a physical-financial schedule for human resources programming and consequently supplies to supply the work, avoiding delays and wastage, as well as facilitating the monitoring of the work creating guidelines and work systematics, through control of materials and / or services that have great participation in the total of the work.

Key words: Planning, Budget, Control.

1. INTRODUÇÃO

No setor da construção civil, a falta de conformidade dos sistemas de custeio tem deixado a gestão de custo e o processo de planejamento e controle da produção – PCP – de uma forma dissociada (HOWELL & BALLARD, 1996). Identifica-se uma negatividade no controle de custos para o setor. De um modo geral, há uma variação entre os custos orçados e os custos reais de obras de edificações.

Essas sistemáticas de controle, mesmo sendo simples, são incapazes de dar transparência aos processos de produção. Esse tipo de controle, além de desconsiderar a visão de fluxo, dão a impressão que as causas das variações são sempre aparentes e que as ações corretivas serão sempre evidentes. Na realidade, o controle de custos na construção tem provido muito mais a gestão de contratos do que o processo de PCP, propriamente dito (KOSKELA, 1992; BALLARD, 2000).

Em geral, os sistemas tradicionais de custos são incapazes de fornecer um conjunto de medidas com condições suficientes para repercutir sobre o paradigma de gestão em que as empresas encontram-se inseridas atualmente, sejam elas indústrias de manufatura ou de construção (MARCHESAN, 2001). Ainda, tornam-se inabilitados para apresentar soluções que reflitam o ambiente e a tecnologia de produção dessas empresas.

Segundo Kliemann & Muller (1994), os sistemas gerenciais de custos podem ser definidos como a organização sistemática de informações relativas aos custos de uma empresa, compreendendo uma fase de operação (levantamento dos custos), uma de análise (avaliação e comparação dos custos) e outra de divulgação (informações dos custos). Se organizado de forma correta, esse sistema constitui-se num sistema de informações gerenciais para o processo de tomada de decisões, bem como para o planejamento e controle das atividades empresariais.

2. JUSTIFICATIVA

O sistema orçamentário e o processo administrativo dele decorrente são fortes instrumentos de planejamento e controle e, adequadamente utilizados, favorecem a tomada de decisão, pois fornecem condições para o acompanhamento do desempenho tanto da organização, como de qualquer obra em particular.

Um estudo analisando a importância da interligação entre planejamento e orçamento é necessário para tornar claras as melhorias que essa prática pode trazer para uma empresa. O presente artigo poderá ser utilizado como referência de consulta para empresas, principalmente para aquelas que ainda não tem o hábito de integrar o planejamento com o controle e com o orçamento em seus projetos. Uma vez que, é por meio do planejamento, traduzido em números no orçamento que se estabelece metas, dando assim, uma visão objetiva de onde a empresa pretende chegar dentro de um determinado período de tempo.

3. OBJETIVO GERAL

O objetivo deste artigo é analisar a importância da realização de um planejamento estratégico por parte da empresa na elaboração de um orçamento.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos deste trabalho são:

- Apresentar sucinta explicação sobre o que é planejamento e sua ligação com orçamento;
- Apresentar as melhorias de resultado que um projeto pode apresentar quando, desde sua concepção, o planejamento está interligado ao orçamento.
- Apresentar os benefícios para empresas da construção civil, principalmente no que tange a competitividade de mercado, quando adotadas tais práticas.

4. RELAÇÃO E APLICAÇÃO COM ENGENHARIA DE CUSTOS E ORÇAMENTOS

Podemos definir planejamento como a tomada antecipada de decisões sobre o que fazer, antes da ação ser necessária. Segundo Bomfim (2007), planejar significa traçar as linhas gerais das coisas que devem ser feitas e dos métodos de fazê-los, a fim de atingir certos objetivos. É uma ferramenta administrativa analítica que serve para direcionar a gestão e alcançar os objetivos desejados e antecipar os resultados esperados. Através do planejamento, escolhe-se e organizam-se ações

auxiliando a direção das empresas a tomar decisões com menores riscos e maiores expectativas de sucesso. O planejamento tem que ser implementado na empresa como empreendimento, para se evitar a minimização de sua aplicação, devendo a equipe de planejamento atuar como suporte aos setores usuários na utilização das técnicas de acompanhamento.

O principal item de um planejamento, segundo Souza (1987), quanto a viabilidade e rentabilidade de um empreendimento, é o orçamento. Este deve ser realizado na seguinte ordem de execução: levantamento de quantidades, cotação de insumos, composição de preços unitários, composição de BDI (Bonificação de Despesas Indiretas) e, por fim, a montagem da planilha orçamentária. Os critérios a serem adotados na execução destas etapas, podem variar de empresa para empresa.

De acordo com Scardoelli (1994), as empresas têm apresentado uma crescente preocupação em valorizar a tarefa de orçamentação, não mais como um serviço burocrático, mas sim como um instrumento de controle de custos e de integração entre os vários setores da empresa.

A elaboração do orçamento, juntamente com o planejamento do projeto, dá suporte à criação de um cronograma físico-financeiro. O cronograma físico-financeiro auxilia na programação de recursos e suprimentos para abastecer a obra, evitando atrasos e desperdícios, além de facilitar o acompanhamento da obra criando diretrizes e sistemática de trabalho, através do controle de materiais e/ou serviços que têm grande participação no total da obra.

Tanto o planejamento quanto o orçamento, são fases consecutivas de um mesmo processo gerencial, cuja iteração contribui para o sucesso da empresa. Enquanto a fase de planejamento contempla o processo de decisão quando são definidos os programas, as metas, os objetivos a serem atingidos e os resultados desejados e atribuídos aos órgãos, o orçamento considera os insumos e os custos atribuídos aos processos e aos produtos da empresa.

Partindo-se do já exposto e da análise da definição abordada, fica claro que o sistema orçamentário e o processo administrativo dele decorrente são fortes instrumentos de planejamento e controle e, adequadamente utilizados, favorecem a tomada de decisão, pois fornecem condições para o acompanhamento do desempenho tanto da organização, como de qualquer obra em particular.

5. INTERAÇÃO ENTRE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Mesmo sem esta funcionando a pleno vapor, o setor da construção civil possui importância social e econômica no país, através da participação no PIB e na geração de emprego e renda.

Segundo o presidente da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc), Rubens Menin, “Não existe crescimento econômico no Brasil sem o crescimento da indústria da construção civil. O setor da construção representa 8% do PIB e é o que mais emprega. “Vai ter um impacto muito grande na economia, no desenvolvimento social e evidentemente no emprego”, afirmou Menin. “Esse é um pilar mesmo importante para o País voltar a crescer sustentavelmente, voltar a empregar, criar desenvolvimento social, e a casa própria é desenvolvimento social”, completou.

A maioria das empresas da construção civil vem buscando ampliar sua eficiência, através de ações de gerenciamento da construção como, otimização de processos, implantação de programas de qualidade, certificação e terceirização de grande parte das atividades necessárias à produção. Além de adoção de algumas alternativas tecnológicas, tais como gesso acartonado e alvenaria estrutural. Estas estratégias visam à redução de custos, orientando o foco do gerenciamento para o cliente interno.

Na construção civil a interação dos setores de planejamento e orçamento vem sendo cada vez mais necessária para atingir o sucesso de um projeto. Juntamente com o planejamento geral e o controle de custos, novas técnicas têm sido empregadas, tais como avaliação do ciclo de vida (ACV), certificação ambiental (LEED) e aplicativos na área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).

Há uma relação próxima entre o prazo de execução e o custo da obra, em função das limitações dos clientes. Os recursos disponíveis mensalmente podem definir um prazo mínimo para a obra. Por outro lado, o prazo da obra implica em alguns custos fixos mensais, tais como aluguéis de equipamentos e mão de obra envolvida na organização (mestres, técnicos, engenheiros ou arquitetos responsáveis pela execução). Desta forma, é importante examinar os condicionantes gerais, desenvolvendo um plano geral para a obra, o qual posteriormente será detalhado.

6. CONCLUSÃO

O presente trabalho procurou descrever a importância da interação entre os setores de orçamento e planejamento dentro das empresas, em especial na construção civil.

O planejamento orçamentário deve ser um processo colaborativo e os executivos e gerentes devem usá-lo no sentido de ter um diálogo estruturado sobre a direção futura da organização.

O processo de planejamento orçamentário deve aumentar a agilidade e a flexibilidade organizacional além de aprofundar o conhecimento de todos os envolvidos. O processo de planejamento e orçamento deve buscar, principalmente, melhoria contínua e estar cada vez mais sintonizado em relação ao ambiente dinâmico dos negócios.

7. BIBLIOGRAFIA

GONZÁLEZ, Marco Aurélio Stumpf: “Noções de Orçamento e Planejamento de Obras”, 2008

SANTINI, M.F. Planejamento e orçamento empresarial nas empresas estatais: um estudo de caso da ELETROSUL. 2004. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Faculdade de Ciências Econômicas. UFSC, Florianópolis, 2004.

SANTOS, Naiane: “Orçamentação na construção civil”, MBA Gerenciamento de Obras, Tecnologia & Qualidade da Construção Instituto de Pós-Graduação - IPOG Ribeirão Preto, SP, 08 de junho de 2015

VARGAS, R. V. Gerenciamento de projetos: estabelecendo diferenciais competitivos. Rio de Janeiro: Brasport, 2002.

ZAMBONI, Leonardo: "O orçamento como instrumento de planejamento e controle nas organizações brasileiras", UFRGS, 2010.

www.planalto.gov.br